



COMITÊ DE INVESTIMENTOS

ATA Nº 008/2018

Ata da Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos, realizada aos 16 (dezesseis) dias do mês de julho de 2018 às 15h00 na sala de reuniões deste Instituto conforme determina a Portaria nº 519/2011 do Ministério da Previdência Social – MPS e Decreto Municipal nº 2.706/2012. **Pauta:** Aprovação da Ata nº 007/2018 da reunião ordinária realizada no dia 18 (dezoito) de junho de 2018; Informação e análise acerca dos cenários macroeconômicos e das expectativas de mercado; Apresentação do relatório com a avaliação e o desempenho das aplicações da Carteira de Investimentos no mês de junho/2018; Aplicação e Resgate de Recursos dos Fundos do IPSM. **Participantes:** Sr. Sílvio Antonio Fernandes Filho – Presidente do IPSM; Sra. Karla Alves Rodrigues – Diretora de Administração e Finanças; Sr. Oberlin da Cunha Nogueira – Gerente de Investimentos; Sr. Napoleão Batista Ferreira da Costa – representante do Conselho Fiscal Previdenciário – CFP; Srs. Gibran Ferreira Estephan e Atualpa Veloso Roriz representantes da Sete Capital Consultoria. O Sr. Anderson Cleiton Ferreira de Paula – representante do Conselho Municipal de Assistência Previdenciária – CMAP justificou sua ausência. **I** – Aberta a reunião, o secretário do Comitê faz a leitura da Ata de nº 007/2018 que depois de lida e achada conforme, foi aprovada por unanimidade dos membros presentes. **II – Os cenários macroeconômicos e as expectativas de mercado.** Dando continuidade com reunião, o Sr. Gibran Ferreira Estephan, representante da Sete Capital Consultoria apresentou aos membros do Comitê de Investimentos o cenário econômico, abordando os seguintes pontos: **Estados Unidos** – O agravamento da alta da curva de juros nos EUA traz um cenário desafiador para os países emergentes. Isso se explica pelo aumento do risco mundial que pode gerar fugas de capital para países desenvolvidos que ficam mais atrativos. Essa atração de capital gerada pelo aumento de juros pressiona a alta do dólar e o aumento de juros nos países emergentes que pode gerar problemas a alguns tipos de investimentos. Além disso, outro ponto de risco vindo dos EUA entra em nosso radar. As chances de uma forte desaceleração no crescimento do comércio internacional são grandes. As barreiras protecionistas geradas pelo governo Trump tem sofrido retaliações de vários países esfriando de forma global o comércio de vários insumos. A cena externa de uma maneira geral está mais volátil e deve ser acompanhada de perto para não gerar perdas aos nossos clientes. O Brasil sofre com possíveis altas de inflação, dólar e juros e por consequência confiança e crescimentos menores. **Ásia e Oriente Médio** – O destaque do mês



na Ásia é, sem dúvida, o aumento das barreiras de importação dos EUA de produtos de origem Chinesa. As recentes notícias da guerra fiscal entre Estados Unidos e China nos trazem diversos elementos para compreender a atual dinâmica geopolítica global e repensar o papel do Brasil nesse momento. Os EUA, cada vez mais ameaçados pelo crescimento econômico da China, tentam criar empecilhos aptos a frearem a expansão do comércio de produtos chineses, visando fortalecer a produção interna norte-americana, a partir do aumento da taxa de importações. A divulgação, pelos Estados Unidos, de novas regras tarifárias e aumento nos impostos para importação de diversos produtos fez com que a China retaliasse, tornando clara a intenção de aumentar os impostos de importação de produtos oriundos dos EUA. Apesar de ser uma guerra fiscal entre as duas maiores potências econômicas, o Brasil será diretamente impactado, principalmente o setor agropecuário. Com as novas taxas para compra da soja e carne norte-americana a produção agropecuária brasileira vislumbra um aumento de volume expressivo na venda desses itens à China, que já é o maior mercado consumidor da produção brasileira. Somado ao câmbio desvalorizado, o produto brasileiro chegará à China em valores muito mais atraentes do que os norte-americanos. **Brasil** – Fatores externos já descritos nesse relatório têm pressionado o aumento da variável risco Brasil e exigindo aumento de prêmios aos investidores locais. Esse aumento de prêmio se dá através de juros mais altos que podem ocorrer ao longo ainda deste ano. O Banco Central tem vendido a ideia de que não haverá mais altas de juros em 2018 e isso acalmou o mercado local gerando altas nos títulos públicos e na bolsa brasileira. Porém, não há consenso entre os analistas sobre essa realidade e o cenário interno não favorece o acontecimento previsto pelo Banco Central do Brasil. Nossa visão é de cautela, pois é difícil acreditar em dólar até R\$3,90 conforme previsto na ata do COPOM e em manutenção de juros com a forte alta de juros prevista nos EUA. Estamos atentos também, a fatores internos relevantes como a eleição presidencial e seus possíveis cenários sem esquecer da necessidade para a economia da aprovação da reforma da previdência. E, nesse contexto bem mais turbulento, a greve dos caminhoneiros prejudicou ainda mais o cenário de atividade de curto prazo. Após um desempenho bem razoável nos primeiros quatro meses do ano, todos os indicadores de atividade econômica devem mostrar inflexão em maio, devido à greve. Além disso, a resposta do governo ao movimento, o primeiro evento político relevante do ano, não ajudou a reduzir a incerteza e levou a uma piora das perspectivas de crescimento para o restante de 2018. Como consequência desse quadro mais adverso, as condições financeiras domésticas se deterioraram: houve aumento dos juros de mercado, depreciação relevante da taxa de câmbio e queda



generalizada nos preços de ativos financeiros. A piora do cenário internacional, somada aos desdobramentos da greve, aumenta a incerteza na economia, com redução nos níveis de confiança dos empresários e consumidores. De fato, os índices de confiança recuaram em maio, pela segunda vez consecutiva. E esse resultado poderia ser pior, caso a pesquisa de campo se estendesse até a última semana do mês, quando a greve de caminhoneiros teve seu impacto máximo sobre a economia, ou seja, o indicador de junho deve sofrer novo recuo. No âmbito financeiro, na família de índices IMA, o IMA-B que reflete a carteira indexada ao IPCA, apresentou desvalorização de 0,32%, enquanto o IMA-B 5, que registra o retorno médio dos títulos com vencimento de até 5 anos, valorizou 0,45%. Entre os papéis prefixados, o IRF-M Total apresentou valorização de 0,04%, o IRF-M 1+ desvalorizou -0,15% e o IRF-M 1 valorizou 0,55%. Na outra ponta, o Certificado de Depósito Interfinanceiro (CDI), referencial das aplicações conservadoras, subiu 0,52%.

III – Apresentação do Relatório de Investimentos do mês de junho/2018. O Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de Goiânia – Fundo II finalizou o mês com patrimônio líquido de R\$ 812.756.336,56, que representa uma evolução de 18,60% nos últimos doze meses, considerando novas aplicações e aportes e a rentabilidade do período. A rentabilidade de **0,09%** apresentada pela carteira de ativos do Fundo II no mês de junho não foi suficiente para superar a TMA (IPCA + 6% a.a.) que fechou o mês em 1,75%. Considerando o ano de 2018, este é o quarto mês em que o desempenho da carteira ficou abaixo da meta atuarial. Comparando a performance no 1º semestre de 2018, o Fundo II acumula 2,15% de rentabilidade, enquanto a TMA apresenta 5,64%. O retorno financeiro do Fundo II no semestre foi de R\$ 15.904.780,59. O Fundo III finalizou o mês com patrimônio líquido de R\$ 17.768.300,66 e apresentou uma rentabilidade de **0,39%** não sendo suficiente para superar a TMA que fechou o mês em 1,75%. Levando-se em conta o ano de 2018, o mês de junho é o quarto mês em que o desempenho da carteira do Fundo III ficou abaixo da meta atuarial. Comparando a performance no 1º semestre de 2018, o Fundo III acumula 2,54% de rentabilidade, enquanto a TMA apresenta 5,64%. O retorno financeiro do Fundo III no semestre é de R\$ 421.877,00. A rentabilidade de **0,39%** apresentada pela carteira de ativos do Fundo IV, não foi suficiente para superar a TMA (IPCA + 6% a.a.) que fechou o mês em 1,75%. Considerando o ano de 2018, o mês de junho é o quarto mês em que o desempenho da carteira do Fundo IV ficou abaixo da meta atuarial. Comparando a performance desse 1º semestre de 2018, o Fundo IV acumula 2,56% de rentabilidade, enquanto a TMA apresenta 5,64%. O patrimônio líquido do Fundo IV é de R\$ 6.754.918,97 no encerramento do mês e o retorno financeiro do Fundo IV no semestre é de

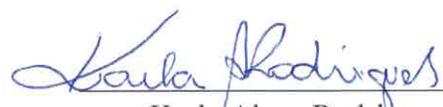


R\$ 143.160,53. Conforme demonstrado no Relatório, e considerando a Resolução CMN nº 3.922/2010, com as alterações introduzidas pela Resolução CMN nº 4.604, de 19 de outubro de 2017, verificou-se que o IPSM encontra-se desenquadrado em relação à Resolução por ultrapassar o limite do Patrimônio Líquido do Fundo Conquest Fundo de Investimento em Participações Empresas Emergentes (CNPJ nº 10.625.626/0001-47) e do Firenze Fundo de Investimento Imobiliário (CNPJ nº 14.074.721/0001-50) quando o permitido pela Resolução é de até 5% do patrimônio líquido de um fundo de investimento de que tratam os incisos III e IV do art. 8º da Resolução mencionada, sendo que o IPSM possui 7,86% do PL do Conquest FIP e 19,06% do PL do Firenze FII. Após a demonstração dos resultados, o Comitê de Investimentos aprovou por unanimidade o Relatório de Investimentos das aplicações financeiras apresentado. **IV – Aplicação e Resgate de Recursos dos Fundos do IPSM.** Os créditos que o IPSM venha a receber, como os repasses da Prefeitura de Goiânia e da Câmara Municipal de Goiânia, depósitos de amortizações de fundos, depósitos de compensação previdenciária e demais receitas vinculadas aos Fundos II, III e IV, os membros do Comitê de Investimentos deixam aprovados que os mesmos poderão ser aplicados em Renda Fixa, dependendo do cenário econômico, e desde que haja melhor oportunidade, conforme orientação da Sete Capital Consultoria em conjunto com a Gerência de Investimentos até a próxima reunião do Comitê de Investimentos, oportunidade em que serão novamente analisados os relatórios para nova deliberação. Para o cumprimento das despesas com a folha de pagamento e despesas administrativas referentes ao Fundo II, caso seja necessário, o Comitê deixa aprovado que será resgatado de fundo de investimento em renda fixa aproveitando-se “das gorduras” dos Fundos IMA-B, IRF-M, IRF-M 1+. **V – Considerações Finais.** **1)** O Gerente de Investimentos informa aos demais membros do Comitê, que em relação à constituição de um Fundo de Investimento Imobiliário exclusivo para o IPSM, os representantes da Sete Capital Consultoria, Srs. Gibran Ferreira Estephan e Atualpa Veloso Roriz, farão uma apresentação sobre o tema e em seguida passa a palavra para os mesmos, que conduzem a apresentação, destacando o que vem a ser um fundo imobiliário exclusivo, bem como as vantagens de se ter um fundo exclusivo, como por exemplo: ter investimentos personalizados; o regulamento do fundo; agilidade na gestão do patrimônio; manutenção dos imóveis e ainda a troca de recursos financeiros do plano financeiro para o previdenciário. Diante do exposto, os membros do Comitê deliberam pela constituição do Fundo de Investimento Imobiliário e sugerem que fosse também apresentado ao Conselho Municipal de Assistência Previdenciária – CMAP para que os conselheiros se inteirassem do assunto, tendo



em vista que o CMAP deverá aprovar ou não a constituição de Fundo de Investimento Imobiliário para o IPSM e dessa forma fica encaminhada que na próxima reunião do CMAP seja colocado em pauta essa mesma apresentação. Finalizando a reunião, foi dada a oportunidade para quaisquer outros esclarecimentos e não havendo qualquer outra manifestação, deu-se por encerrada. Documentos anexos que farão parte da presente Ata: **1)** Relatório de Investimentos da carteira de ativos do IPSM do mês de junho/18; **2)** Boletim com análise da Sete Capital Consultoria com o fechamento dos principais índices no período de 02/07 a 12/07; **3)** Cópia da apresentação do Fundo imobiliário exclusivo elaborado pela Sete Capital Consultoria; **4)** Boletim Focus – Relatório de Mercado do Banco Central – Edição do dia 13/07/2018; **5)** Boletim RPPS com Resenha Macroeconômica e comentários do Gestor referente a junho/18 elaborado pela Caixa Econômica Federal. Nada mais.


Sílvio Antonio Fernandes Filho


Karla Alves Rodrigues


Oberlin da Cunha Nogueira


Napoleão Batista Ferreira da Costa